

# Turismo na Bahia: Processo de interiorização, políticas públicas e início da implementação do Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto em Tucano-BA

Tourism in Bahia: **Interiorization** process, **public policies** and beginning of the implementation of **Community-Based** Tourism in the Alto Town in Tucano-BA

JULIANA ANDRADE DO CARMO MARTINS \* [jule.ac@gmail.com]

FRANCISCA DE PAULA SANTOS DA SILVA \*\* [fcapaula@gmail.com]

ALFREDO EURICO RODRIGUES MATTA \*\*\* [alfredomatta@gmail.com]

LEANDRO SOUZA MARTINS \*\*\*\* [leandro.smj25@gmail.com]

**Resumo** | Este artigo versa sobre o processo de interiorização do Turismo na Bahia, analisando como o PRODETUR e a Chamada 01/2008, do MinTur, reverberam no Povoado Alto na contemporaneidade. Para análise das políticas públicas para o turismo na Bahia, adota-se o estudo de caso, que serve para enunciar a necessidade de implementação do turismo de base comunitária (TBC) no Povoado Alto. Este, por sua vez, adota a metodologia de Design Based-Research (DBR), ou Pesquisa Aplicação para realizar a implantação específica de sua modalidade de turismo, apropriada à conceituação do TBC, e à necessidade de utilização de pesquisa aplicada para o desenvolvimento prático necessário na localidade. Trata-se de uma pesquisa, cuja questão principal é como o PRODETUR/BA e a Chamada 01/2008, do MinTur, contribuíram para o turismo no Povoado Alto. Tem-se como objetivo, construir conhecimento sobre o processo de interiorização do turismo na Bahia, considerando o PRODETUR/BA como uma das principais políticas públicas para a descentralização da atividade turística da capital baiana para cidades interioranas, e a implementação do turismo de base comunitária. Criando assim, as zonas

\* **Mestranda em Educação** pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

\*\* **Doutora em Educação** pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, **Professora plena** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, **filiada** ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidades - PPGEDUC, **Mestrado Profissional** em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA e ao **Doutorado** Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC

\*\*\* **Doutor em Educação** pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, **Professor titular** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, **filiado** ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidades - PPGEDUC, **Mestrado Profissional** em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA e ao **Doutorado** Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC.

\*\*\*\* Ensino médio completo, Membro do grupo de Jovens Mobilizadores do Povoado Alto

turísticas compostas por cidades próximas com características semelhantes, para implementação de políticas públicas e o desenvolvimento do turismo na Bahia, e fomentando iniciativas de TBC em algumas localidades do estado. Por fim, após a análise destas ações, defende-se o Turismo de Base Comunitária como uma alternativa ao modelo de turismo convencional para comunidades marginalizadas. Conclui-se que é preciso integração entre os órgãos responsáveis pela criação das políticas públicas, para que de fato estas sejam efetivadas e beneficiem a população local.

**Palavras-chave** | Turismo na Bahia, Interiorização do Turismo, Turismo de Base Comunitária, Povoado Alto

**Abstract** | This article deals with the process of interiorization of Tourism in Bahia, analyzing how PRODETUR and MinTur's Call 01/2008 reverberate in the Alto Town in contemporary times. To analyze the public policies for tourism in Bahia, we adopt the case study, which serves to spell out the need to implement community-based tourism (TBC) in Alto Town. This, in turn, adopts the methodology of Design-Based Research (DBR), or Application Research to realize the specific implementation of its tourism modality, appropriate to the conceptualization of TBC, and the need to use applied research for practical development. needed in the locality. This is a research, whose main issue is how PRODETUR / BA and Call 01/2008, the MINTUR, contributed to tourism in the town Alto. The objective is to build knowledge about the process of interiorization of tourism in Bahia, considering PRODETUR / BA as one of the main public policies for the decentralization of tourist activity from the Bahia capital to inland cities, and the implementation of community-based tourism. Thus creating tourist zones composed of nearby cities with similar characteristics, for the implementation of public policies and the development of tourism in Bahia, and encouraging initiatives of TBC in some localities of the state. Finally, after examining these actions, it is argued Tourism Community Based as an alternative to conventional tourism model for marginalized communities. The conclusion is that we need integration between the agencies responsible for the creation of public policies, so that in fact these take effect and benefit the local population.

**Keywords** | Tourism in Bahia, Interiorization of Tourism, Community Based Tourism, Alto town

## 1. Introdução

Segundo a declaração de Manila, na Conferência Mundial de Turismo de 1980, “o turismo é um direito do homem e deve contribuir para a realização plena do ser humano, para aprimorar sua educação, sua liberdade, deve respeitar sua identidade, sua dignidade, assim como a originalidade das culturas e o respeito ao patrimônio moral dos povos”. No entanto, as práticas turísticas do modelo con-

vencional direcionadas ao poder de consumo dos sujeitos (Coriolano, 1998), evidenciam seu caráter elitista, excludente e gerador de impactos no meio ambiente, na cultura e em outras dimensões humanas. Tais mazelas favorecem à criação de políticas públicas para o turismo coadunadas com o Relatório Nosso Futuro Comum, mais conhecido como Relatório Brundtland, de 1989; os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, de 2001-2015; e com isto, faz-se emergir formas alternativas de

organização do turismo, como o turismo de base comunitária.

Ainda que esse conteúdo não seja o foco deste artigo, mas imprime-se esforços para analisar o desenvolvimento do PRODETUR/BA e da Chamada 01/2008, do MinTur, na Bahia, mais especificamente no Povoado do Alto. Com aproximadamente trezentos habitantes, sendo a maioria de camponeses que vivem no perímetro da seca e com dificuldades de consumo básico, sua população necessita de uma alternativa de trabalho e renda, bem como de um maior estímulo para a permanência dos jovens na região, como forma de perpetuação do *modus operandi* e *vivendi* de sua cultura ancestral. Neste sentido, não haveria como implantar uma modalidade de turismo que exigisse maiores investimentos, exceto àqueles esforços de sua comunidade. Isto justifica ser o turismo de base comunitária, o modelo adequado para o caso.

Tem-se como objetivo nesse artigo, construir conhecimento sobre a interiorização do turismo na Bahia, mediante a implementação do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR/BA e o fomento para o turismo de base comunitária pelo Ministério do Turismo – MinTur, em 2008, e analisar como estas impactaram no Povoado Alto, e a partir desta análise, propõe-se o Turismo de Base Comunitária (TBC) como alternativa para esta comunidade. Na Bahia, o processo de interiorização, intensificou-se em 1990, quando o governo do Estado elaborou estudos visando propiciar o desenvolvimento do turismo (Alban, 2006). Visando à implementação de políticas públicas e ações de desenvolvimento do turismo na Bahia, o MinTur por meio do PRODETUR/BA adotou a classificação de território, agrupando cidades de acordo com características semelhantes, dividindo a Bahia em treze zonas Turísticas; e da Chamada 01/2008, apoiou iniciativas de Turismo Sustentável e Turismo de Base Comunitária.

Para melhor compreensão, este artigo foi dividido em seções: na primeira, aborda-se o referencial teórico sobre o turismo na Bahia, princi-

pais aspectos do PRODETUR/BA e o processo de zoneamento do turismo; comenta-se sobre o processo de fomento para o turismo de Base Comunitária por meio da Chamada 01/2008; na segunda, apresenta-se a metodologia utilizada, apresentando a caracterização do processo de desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto, município de Tucano-BA; e, por fim, os resultados e considerações sobre o estudo realizado.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Políticas Públicas em Turismo na Bahia

A Bahia foi propulsora do Turismo no Nordeste do Brasil. Para Ferreira e Dantas (2013, p.125), “a cultura popular baiana fora a responsável pela vanguarda da Bahia na introdução da atividade de modo institucionalizado, anteriormente aos demais estados nordestinos. Seu povo, sua literatura e sua cultura foram os primeiros divulgadores do território baiano para os outros”. Deste modo, começou-se a difundir a atividade turística congregando a cultura local como vértice de identidade cultural, predominantemente, em Salvador. Com este enfoque, iniciou-se o processo de institucionalização do turismo no referido estado.

Segundo Santos (2017) e Ferreira e Dantas (2013), o turismo na Bahia era visto como promotor do desenvolvimento do estado, dividindo-se em três etapas. A primeira, ocorreu entre 1950-1970, de forma tímida em relação à efetivação de políticas públicas, com a formulação do primeiro Plano Diretor de Turismo de Salvador; e a criação da Superintendência de Turismo da Cidade do Salvador – SUTURSA, e da Empresa de Turismo na Bahia S.A – BAHIATURSA. A Bahiatursa, por meio de políticas setoriais e de descentralização, realizou investimentos em Salvador e expandiu a atividade turística para algumas cidades do interior, a exem-

plo das estâncias hidrominerais situadas em Caldas do Jorro e Cipó, localizadas no Sertão da Bahia. Tendo em vista a ausência de malha rodoviária adequada e a falta de equipamentos, o incremento do transporte aéreo por volta de 1950, facilitou o deslocamento de pessoas, contribuindo para o desenvolvimento do turismo (Spinola, 2000).

A segunda etapa ocorreu entre 1970–1990, com ações de requalificação dos espaços urbanos; reestruturação do Sistema Estadual de Turismo; criação do Conselho Estadual de Turismo – CETUR e da Coordenação de Fomento ao Turismo – CFT; e a implantação do plano “Caminhos da Bahia”, em 1979, cujo objetivo era interiorizar o turismo no estado. Na década de 1990, ocorre a concretização da terceira etapa do Turismo com a criação da Secretaria de Cultura e Turismo – SCT, e do PRODETUR/NE. As políticas públicas para o turismo eram pensadas, prioritariamente, na dimensão econômica, considerando-se, minimamente, as questões sociais (Rodrigues, 2006).

Com o objetivo de diversificar os atrativos turísticos, criou-se um plano de interiorização do Turismo (Spinola, 2000). Segundo Guilherme Marback Neto (1991, p.45), “era necessário que o Estado abrisse novos espaços turísticos, em regiões mais ricas em atrativos no interior baiano, que atendesse aos vários tipos de demanda, e onde a iniciativa privada não se arriscava investir”. Para isto, destaca-se a criação da Empreendimentos Turísticos da Bahia S.A - EMTUR, em 1976, a qual subsidiaria a Bahiatursa, visando construir e recuperar meios de hospedagem no interior do estado para reduzir a sazonalidade do turismo. No total foram criados dezesseis hotéis, dentre os quais alguns como o Grande Hotel Caldas de Cipó, em Cipó; Hotel dos Conselheiros, em Euclides da Cunha, os quais encontram-se em estado de abandono na atualidade.

Outra política importante para o processo de interiorização do Turismo foi a criação do programa “Caminhos da Bahia” que, segundo Marback Neto (1991, p.48), “[...] foi o primeiro grande

passo para a integração do interior ao espaço turístico da Bahia. Como principal resultado obteve-se a consolidação de excursões regulares para dez cidades: Porto Seguro, Ilhéus, Valença, Cachoeira, Paulo Afonso, Jacobina, Juazeiro, Ibotirama e Caldas do Jorro”. Contribuindo assim para a criação de novas destinações turísticas no interior do estado como Caldas do Jorro, cujos investimentos favoreceram apenas à iniciativa privada, e isto se perpetua nos dias atuais, a exemplo do projeto de privatização do Parque das Águas, que mesmo antes de sua efetivação, vem criando tensões e problemas sociais na localidade.

Nesse contexto, a principal política pública responsável pelo incremento da interiorização do Turismo na Bahia foi o PRODETUR/NE “o Programa de Ação para o Desenvolvimento Turístico do Nordeste do Brasil, criado no início de 1990 por iniciativa dos governantes nordestinos” Coriolano (2012, p.77). Já em 1991, foi lançado PRODETUR/BA, com o objetivo de criar centros integrados no território baiano (Spinola, 2000; Santos, 2017). Foram definidas treze zonas turísticas: Baía de Todos os Santos, Costa dos Coqueiros, Costa do Descobrimento, Chapada Diamantina, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa das Baleias, Caminhos do Oeste, Lagos do São Francisco, Caminhos do Sertão, Vale do Jiquiriçá, Caminhos do Sudoeste e Vale do São Francisco, compreendendo 154 municípios. Dentre estes, está Tucano, município do qual o Povoado Alto faz parte.

## 2.2. O Turismo de Base Comunitária

Para David Harvey (2016), o turismo convencional pode ser considerado como monopólio de acesso à arte e ao lazer, manipulando os desejos humanos em função de lucros, logo, este é excludente e nocivo por tratar os atrativos e os sujeitos envolvidos como mercadorias, coisificando-as, corroborando assim com Eusébio e Rodrigues (2014, p.425), “o turismo quando não é devidamente pla-

nejado pode originar impactos negativos consideráveis, tanto a nível económico, como a nível sociocultural e ambiental”. Entende-se que para além disto, tais impactos são oriundos dos interesses e princípios capitalistas que regem tal prática.

Assim sendo, frente às mazelas e degradações ocasionadas pelo turismo convencional, emergem nos anos de 1980, as primeiras práticas do Turismo de Base Comunitária – TBC em comunidades rurais da América Latina (Maldonado, 2009), utilizando a cultura local como uma forma de resistência aos modelos e padrões convencionais do mercado turístico. Para Moraes, Irving e Mendonça (2018, p.250), “na maioria dos países latino-americanos, caminhos inovadores e dinâmicas alternativas em planeamento e desenvolvimento do turismo vêm sendo, progressivamente, construídos e pactuados”. Surge então o TBC cujas bases são a construção e organização coletiva, tendo a comunidade local como protagonista do processo.

Desenvolvido em variados contextos, o TBC apresenta conceitos diversos. Para Brasil (2010, p. 15) “a falta de consenso em termos conceituais resulta por um lado, da heterogeneidade das próprias experiências e, por outro, da origem do território e da perspectiva política da organização não governamental, responsável por organizar e viabilizar a experiência”. Logo, esta diversidade conceitual se dá principalmente pelo fato do TBC assumir características próprias do local onde é desenvolvido, sendo diferenciado pelos princípios e modos de organização.

Segundo Sampaio (2005, p.29), “o turismo de base comunitária é um divisor de águas. Ele se baseia na relação dialética entre turista e comunidade receptora (e não na sobreposição de comunidade ao turista); ambos considerados agentes de ação socioeconómico e ambiental [...]”. O autor apresenta princípios importantes para o entendimento do TBC, principalmente na relação horizontal estabelecida entre visitantes e a população autóctone, contrastando com a de sobreposição apontada por Fernández e Henríquez (2018), como uma

das principais fragilidades do turismo convencional. Visto que, diferente do turismo convencional, que tem como meta apenas o lucro e enriquecimento das grandes empresas do ramo, o TBC visa o desenvolvimento da própria comunidade não só numa perspectiva económica, como também o fortalecimento e valorização da cultura local.

Para além do exposto, corroborando com esta perspectiva, Fernández e Henríquez (2018, p.70) consideram o TBC como “[...] una oportunidad para comunidades de conocer y de darse a conocer conservando el metabolismo y dinámicas propias de sus modos de vida tradicionales, generando oportunidades de trabajo e ingreso complementarios, sin comprometer los equilibrios ecológicos y culturales”. Configurando-se como um modelo de organização da prática turística que valoriza e respeita as dimensões sociais, ambientais, políticas, culturais e humanos, incentivando o protagonismo dos sujeitos locais.

Nessa perspectiva, Silva, Matta e Sá (2016, p. 83) apontam que:

A comunidade é protagonista de todo o processo de organização e gerenciamento do turismo na sua localidade, significando que a gestão do turismo é da base comunitária na qual emergem roteiros e serviços criados pelos sujeitos sociais a partir do legado cultural, das habilidades e dos saberes populares, ao tempo em que eles são também os negociadores e anfitriões, sem intermediários.

Assim, através da forma de organização do TBC, as comunidades valorizam sua identidade cultural e a manutenção de suas tradições, criando redes de solidariedade e colaboração, organizando roteiros com base no potencial cultural, histórico e ambiental, visando o desenvolvimento pautado na igualdade e na cidadania.

Com isso, considerando-se os princípios da sustentabilidade, as diretrizes do Plano Nacional de

Turismo 2007-2010, e do programa de regionalização do Turismo Roteiros do Brasil, favoreceram iniciativas evidenciadas na Chamada 01/2008 para o turismo de base comunitária. No caso da Bahia, algumas iniciativas específicas, a saber: Trilhas Griôs da Associação Grão de Luz e Apoio ao Turismo de Base Comunitária da Associação de Condutores de Visitantes de Lençóis (ACVL), ambas em Lençóis na Chapada Diamantina; A Base Local Ecoturismo- Promovendo o Turismo de Base Comunitária na Costa do Cacau pelo Instituto de Turismo de Itacaré e a Casa do Boneco de Itacaré do Centro de Afro desenvolvimento Fazenda Modelo Quilombo D'Oiti, ambas em Itacaré na Costa do Cacau.

Vale observar que dessas cidades contempladas com projetos, Lençóis e Itacaré são considerados como Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, por meio do Estudo de Competividade, iniciado em 2008, no mesmo ano da referida Chamada, e finalizado em 2014, que foi realizado pelo Ministério do Turismo, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), visando diagnosticar a situação dos 65 destinos escolhidos para planejamento e formulação de políticas públicas.

Dessa iniciativa, analisa-se a existência de um paradoxo entre as ações. De um lado, a Chamada 01/2008 que tinha como objetivo contemplar iniciativas econômicas baseadas na economia solidária, em que a colaboração é um fundante para a autonomia, o desenvolvimento local e a inclusão social. E de outro, um estudo que durou seis anos que tratava de aspectos competitivos, sem ao menos considerar as dimensões sociais. Sendo assim, não parecem ter dialogado com os investimentos do PRODETUR/BA, tendo em vista que as cidades contempladas pela Chamada 01/2008 estão situadas em apenas três das treze Zonas Turísticas demarcadas - Chapada Diamantina, Costa do Cacau e Costa das Baleias.

Diante desse estudo do modelo de investimentos que se perpetua por décadas, apresenta-se a

metodologia utilizada para implementação do TBC no Povoado Alto, no município de Tucano, como contexto potencial para a geração de trabalho e rendas para jovens, adultos e idosos, que ainda de forma parcial, tem apontado contribuições significativas para os sujeitos locais.

### 3. Metodologia

O artigo apresenta duas caracterizações metodológicas. Uma, o método estudo de caso que, para Yin (2015, p. 17), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade, no contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. Segundo Marli André (2013, p.97), ressurge nas abordagens qualitativas por volta de 1980 com um sentido mais abrangente de “[...] focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade”. Neste sentido, a escolha do estudo de caso, se deu para caracterizar o desenvolvimento do turismo no conjunto das políticas públicas no estado da Bahia, Brasil, desde os anos de 1960. Com este enfoque metodológico, mostra-se a dificuldade da política pública genérica presente no estado, em desenvolver práticas de turismo em pequenas comunidades rurais, mesmo tendo apresentado algum sucesso em incrementar o turismo nas cidades maiores e em sedes regionais e municipais. Tem-se visto, porém, que para atingir localidades menores este enfoque generalista tem se mostrado pouco efetivo.

A outra abordagem, de pesquisa aplicada, trata sobre como a localidade do Povoado Alto, município de Tucano, Bahia, vem desenvolvendo o turismo de base comunitária. A Design-Based Research (DBR) ou Pesquisa Aplicação (Matta, Silva & Boaventura, 2014; Nonato & Matta, 2018) foi

o caminho metodológico da pesquisa aplicada que está conseguindo vencer as dificuldades das políticas públicas generalistas, complementando sua ação geral, com um aporte específico baseado em ciclos de desenvolvimento; análise de resultados; e redesign de proposta especificamente projetado com foco na localidade e em suas necessidades para a atividade turística, alimentada sempre pela consulta constante dos atores habitantes da comunidade, envolvidos no projeto, que trabalham continuamente na revisão de suas iniciativas e nos resultados obtidos quando da visita de turistas e visitantes, elaborando a partir desta análise o próximo ciclo de desenvolvimento do receptivo e do funcionamento da atividade turística.

Dessa maneira, tendo por base a provocação, incluindo as falhas, das políticas públicas de gestão do turismo na Bahia, assim como a consulta e co-realização, entre a comunidade e pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, de planos preliminares de receptivo, a comunidade pode realizar cada ciclo de recepção de visitantes em seus roteiros, utilizando os resultados de satisfação e dificuldade de cada prática realizada, para revisar o todo do processo e, então, desenvolver o próximo ciclo.

O leitor deve, então, ter duplo cuidado com a leitura da metodologia deste artigo: por um lado, o estudo de caso, focado nas políticas públicas do turismo na Bahia; por outro, o desenvolvimento da atividade do TBC no Povoado Alto, realizado em uma pesquisa baseada em abordagem de pesquisa aplicação naquela localidade. Visto isto, a leitura poderá apresentar entendimento sobre como o desenvolvimento de uma pesquisa aplicada realizada a partir da colaboração comunitária, pode complementar e compensar possíveis lacunas das políticas públicas generalistas de gestão do turismo.

### **3.1. O caso do Povoado Alto, em Tucano-BA: organização do turismo de base comunitária**

O Alto é um povoado com 270 habitantes situado às margens do rio Itapicuru Mirim, na zona rural do município de Tucano, localizado a 280 quilômetros de Salvador, no Sertão do estado da Bahia, Brasil. Para Seabra (2007, p.16), “o sertão corresponde às terras situadas distantes do litoral, cujo isolamento proporcionou o desenvolvimento de uma cultura própria, baseada numa história rica em acontecimentos marcados por lutas, bravuras, lendas, ritos e mitos”. Assim, as belezas naturais, as tradições históricas, culturais e religiosas sertanejas das comunidades rurais como o Povoado Alto, são atrativas para o desenvolvimento do turismo cultural, por exemplo.

Contudo, apesar de ser uma região com muitas riquezas culturais, elemento essencial para o Turismo de Base Comunitária, não recebeu apoio da Chamada 01/2008 do MinTur, que não contemplou nenhuma zona no Sertão da Bahia. Na zona Caminhos do Sertão, da qual o Povoado Alto faz parte, não há iniciativas de TBC. Por tanto, por se tratar de uma comunidade rural que não recebe incentivos para o desenvolvimento do turismo, são necessárias estratégias e alternativas de mobilização e organização social que possibilitem à comunidade desenvolver a atividade turística. Neste sentido, o TBC apresenta-se como uma forma de organização do turismo que possibilita benefícios para a população local.

Segundo Holanda (2016, p.258), “as iniciativas do TBC, em tese, se contrapõem à lógica de mercado e emergiram na contramão do turismo de massa, em muitos casos, nasceram dentro de movimentos sociais de resistência”. E ainda, oportuniza vivências com outros modos de vida e cultura, trocas de experiências entre turistas e anfitriões em uma relação harmônica, contrapondo o estilo consumista do turismo de convencional (Sampaio, 2005). Assim, a idéia do TBC no Povoado Alto pode ser considerada um desafio e um ato de resis-

tência diante das dificuldades e descasos por parte do poder público.

O despertar da comunidade para o TBC, se deu a partir da construção coletiva do *blog* “Alto: O Meu Lugar no Sertão”<sup>1</sup>, resultado do trabalho de conclusão de curso de uma das autoras, no qual foi possível identificar e mapear as belezas naturais e suas tradições culturais. A metodologia utilizada no processo de pesquisa e construção do *blog* foi a DBR ou Pesquisa Aplicação, a qual possui como características principais - flexibilidade e enfoque participativo - permitindo diálogo e colaboração entre os sujeitos envolvidos (Matta, Silva & Boaventura, 2014). O diferencial desta metodologia é a participação, colaboração e coautoria por parte dos habitantes locais. A repercussão do *blog* “Alto: O Meu Lugar no Sertão”, gerou discussões acerca de como promover visitas ao povoado para apresentar o que tinha sido exposto no *blog*. Como Pesquisa Aplicação é desenvolvida em ciclos, considera-se que a pesquisa em andamento sobre o TBC na comunidade configura-se como o início de um novo ciclo da DBR, por isto ainda não é possível apresentar dados empíricos sobre a pesquisa em curso.

Após a realização de rodas de conversa com jovens do Povoado Alto, concluiu-se que o TBC poderia ser uma forma de organização da comunidade para receber visitantes, de maneira que a localidade possa usufruir dos benefícios do fluxo de visitas. Assim, resistindo ao esquecimento e à negligência dos órgãos responsáveis pelas políticas públicas para o turismo, os jovens da comunidade, pessoas simples e cheias de sabedoria popular, têm se mobilizado como protagonistas para a organização do turismo de base comunitária, na localidade.

A escolha do Povoado Alto, dentre tantos outros do município, deu-se pela mobilização dos atores locais, ao perceberem que o TBC pode contribuir com o desenvolvimento local. Contudo, o processo de organização é lento, e requer constan-

tes diálogos, pois a comunidade como todo grupo social não é homogênea e apresenta conflitos internos. Entretanto, caracteriza-se o TBC no Povoado Alto como uma atividade promissora para o desenvolvimento local, sobretudo, para a valorização da cultura e tradições, já que a comunidade aceitou a proposta, de forma geral. Neste sentido, a mobilização dos jovens tem sido muito significativa, haja visto, o engajamento dos mesmos no planejamento e execução de diversas ações na comunidade, a exemplo: os roteiros com visitantes. Logo, ainda que parcialmente, a organização do TBC na referida localidade já apresenta alguns resultados.

#### 4. Resultados

O município de Tucano, do qual o Povoado Alto faz parte, compõe a zona Caminhos do Sertão nas modalidades de Turismo de Saúde, com destaque para as águas termais de Caldas do Jorro e Jorrinho. Algumas cidades próximas como Cipó e Euclides da Cunha receberam investimentos do PRODETUR/BA, Tucano não recebeu. Logo, não se identificam impactos positivos diretos desta política pública no Turismo tucanense. Ao contrário, a negligência por parte das políticas públicas, principalmente no que se refere às comunidades rurais, acentua as dificuldades no desenvolvimento do turismo local. Analisa-se que, mesmo tratando-se de uma política importante no processo de interiorização do turismo, esta não beneficiou todas as cidades das treze zonas turísticas. Identificou-se que os investimentos do PRODETUR-BA centraram-se em áreas urbanas, sem considerar o potencial de pequenas comunidades rurais como o caso do Povoado Alto.

O Povoado Alto possui uma riqueza histórica e cultural significativa, pois pertencia às terras de um dos maiores latifúndios históricos do Brasil, a Casa da Torre, fundada por Garcia D’ávila no sé-

<sup>1</sup>Link do blog: <https://altoomeulugarnosertao.blogspot.com>

culo XVI (Matta, 2013). Ademais, por situar-se às margens do Rio Itapicuru Mirim, o Povoado, direta ou indiretamente, participou de marcos importantes na história da Bahia e do Brasil, a saber: a] era rota das boiadas da Casa da Torre; b] foi um dos caminhos utilizados por Lampião, o rei do Cangaço, em 1928 (Rocha, 2009); e c] foi rota escolhida por Antônio Conselheiro, líder da famosa e histórica Guerra de Canudos, da qual duas altenses participaram. Enfim, fatos como estes deixaram influências na história e cultura local. Contudo, identifica-se que o PRODETUR-BA não considerou a potencialidade de comunidades rurais como rotas alternativas para o turismo no interior da Bahia.

Segundo Eusébio e Rodrigues (2014, p.424), “a transformação dos meios rurais, a perda da centralidade da atividade agrícola e os novos desafios com que se debatem, leva a uma mudança nas estratégias de desenvolvimento a adotar para esses

lugares”. Logo, no caso do Povoado Alto, o turismo de base comunitária se apresenta como um modelo de organização da atividade turística que tem impulsionado o processo de desenvolvimento local, principalmente na valorização da história e cultura da comunidade.

Neste sentido, ainda que de forma preliminar o TBC na comunidade já aponta para alguns resultados parciais, sobretudo no engajamento dos altenses, considerado uma conquista e oriundo do processo de estudo sobre a história local, pois estes mesmos sujeitos anteriormente, negavam a identidade de seu lugar de origem. Deste modo, algumas ações desenvolvidas na comunidade como: a organização de uma biblioteca Comunitária; a nomeação das ruas com nomes de moradores antigos que participaram da formação do Alto, conforme a Figura 1; e a organização de eventos culturais, a exemplo do Pôr do Sol Cultural com apresentações da história e cultura local.



Fonte: Google earth, adaptado por João Nogueira de Santana e o grupo de jovens altenses

Por fim, os benefícios oriundos da organização do TBC na comunidade local perpassam as dimensões econômicas, e vem possibilitando o desenvolvimento do turismo com características próprias -da sua localização, culinária, manifestações

culturais e religiosas-, e que não seja apenas a reprodução de um modelo padrão, engessado. Além disto, observa-se que as ações planejadas e executadas pelos jovens no Povoado Alto, reafirmam as contribuições do TBC na perpetuação das heran-

ças ancestrais, valorização da história local, construção de conhecimento sobre a localidade, acenando assim, o sentimento de pertencimento dos sujeitos ao lugar onde vivem e sobrevivem. Assim, pensa-se que “a organização do TBC oportuniza profícuas e autênticas construções relacionadas à história local” (Martins et al., 2018, p.47).

## 5. Conclusão

O objetivo deste artigo é construir conhecimento sobre o processo de interiorização do Turismo na Bahia e das principais políticas públicas, apresentando ainda o TBC como alternativa ao modelo convencional para o Povoado Alto. Evidenciou que o PRODETUR/BA foi uma das principais políticas públicas para o Turismo que contribuiu com a ampliação da atividade turística em cidades do interior do Estado da Bahia. No entanto, ressalta-se que sua atuação foi pensada sem a participação da população local, o que resultou em obras que, nos dias atuais, estão em estado de abandono, como os hotéis de Cipó e Euclides da Cunha. Além disto, esta política beneficiou apenas áreas urbanas, não considerando rotas alternativas.

E no caso da Chamada 01/2008, de apoio ao turismo sustentável e o turismo de base comunitária, não chegou à localidade em estudo, nem mesmo identificou-se algum tipo de interação entre o PRODETUR/NE e esta Chamada nas zonas delimitadas. E algo que chama atenção, é a falta de articulação destas políticas que, mesmo na contemporaneidade não coadunam, por exemplo, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, que seria salutar para o Povoado Alto, sobretudo em relação às metas de erradicação da pobreza; saúde e bem-estar; água potável e saneamento.

Dessa forma, foi apresentado o TBC como um modelo alternativo para comunidades marginalizadas como o Povoado Alto. Contudo, vale ressaltar

que por se tratar de um estudo em fase inicial não se detalhou a proposta de desenvolvimento do TBC no Povoado Alto, que deve ser apresentada em trabalhos posteriores. Aqui, apresenta-se a discussão básica e considerações teórico-epistemológicas imbuídas no processo de organização do TBC, iniciado na comunidade, visando o fortalecimento e valorização da história e cultura local.

## Referências

- Alban, M. (2006) *O Novo Enigma Baiano, a Questão Urbano-Regional e a Alternativa de uma Nova Capital*. Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/232.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.
- Alves, K.(2013) Turismo De Base Comunitária: fundamento histórico e abordagens conceituais. In: Francisca de Paula Santos da Silva. (Org.). *Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno*. 01ed.Salvador: EDU-NEB, 2013, v. 01, p. 81-92.
- André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? In: *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p.95-103.
- Bahia, Governo do Estado da. (2016). *Bahia-tursa. Caminhos do Jiquiriçá*. Disponível em: <http://bahia.com.br/destinos/caminhos-do-jiquirica/>. Acesso em: 01 de Novembro de 2018.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010). *Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Coriolano, L. N. M. T. (1998). *Do Local ao global: O turismo litorâneo cearense*. Campinas, SP: Editora Papirus.
- Eusébio, C. & Rodrigues, S. (2014) O desenvolvimento do turismo em destinos rurais: Percepções dos impactes, interação e atitudes dos residentes. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, n. 21/22 p.423-438.
- Fernández, M. & Henríquez, C. (2018) Turismo de base comunitaria y redes a escala humana: principios para pensar una autocertificación para el turismo indígena. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável – GUAJU*, Matinhos, v.4, n.1, p. 62-74.

- Ferreira, L. S. & Dantas, E. W. C. (2013) Decurso histórico do turismo no estado da Bahia: Antônio Carlos Magalhães (ACM) e a cultura local como fatores intervenientes para o desenvolvimento da atividade. *GeoTextos*, vol. 9, n. 1, p. 113-127.
- Hallack, N., Burgos, A. & Carneiro, D. M. R. (2011). Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras. *Ambientalmente Sustentável*, n.11-12, p. 1-25.
- Harvey, D. (2016). *17 contradições e o fim do capitalismo*. São Paulo: Boitempo.
- Holanda, L. A. (2016). Empresarização do turismo de base comunitária. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 249-262.
- Irving, M. (2009) A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: R. Bartholo, D. G. Sansolo, I. Bursztyn (Org.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e imagem.
- Luchiar, M. T. D. P. (1998). Urbanização turística - um novo nexo entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: Ed. UECE p. 15-29.
- Maldonado, C. (2009). O turismo rural comunitário na América Latina. IN: R. Bartholo, D. G. Sansolo, I. Bursztyn (Orgs). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- Marback Neto, G. (1991). Interiorização do Turismo na Bahia. *Turismo de Eventos*, ECA-USP, v. 5, p. 33/01.
- Martins, L. C. A, Matta, A. E. R & Silva, F. (2018). Museu Virtual Quilombo Cabula: Educação Dialógica para o Turismo de Base Comunitária. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 27, n. 52 p.44-59.
- Matta, A. E. R. (2013). *História da Bahia*. Salvador: Edu-neb.
- Matta, A., Silva, F. & Boaventura, E. M (2014). Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 23, n.42, p. 23-36.
- Moraes, E.A., Irving, M. A. & Mendonça, T. C. M. (2018). Turismo de Base Comunitária na América Latina: uma estratégia em rede. *Turismo, Visão e Ação*, v.20, p.249-265.
- Nonato, E.R.S & Matta, A.E.R. (2018) Caminhos da Pesquisa-Aplicação na Pesquisa em Educação. In T. PLOMP (Org), N. Nieveen (Org), E.R.R. Nonato (Org), A. E. R. Matta (Org). *Pesquisa-Aplicação em Educação: uma introdução*. 1ª ed. São Paulo Artesanato Educacional.
- OMT. Organização Mundial de Turismo. (1998). *Introducción al Turismo*. Madrid: OMT.
- Rocha, R. (2009). *Caminhos de Lampião*. Tucano-Ba. Rodrillena Artes Gráficas.
- Rodrigues, A. B. (2006). Turismo e territorialidades plurais: lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: A. I. G. Lemos, M. Arroyo, M. L. Silveira (Org). *América Latina: cidade, campo e turismo*. São Paulo: CLACSO, p.297-315.
- Sampaio, C. A. C. (2005). *Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação do turismo comunitário*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Santos, A. F. (2017). *Desenvolvimento local e políticas públicas: Estrutura analítica sob enfoque da escala humana no contexto do turismo na Bahia*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas. Ilhéus, BA, Brasil.
- Seabra, G. (2007). *Turismo Sertanejo*. João Pessoa: UFPB.
- Silva, F. P. S. & Sá, N. S. C. (2012). *Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária "O ABC do TBC"*. Salvador: EDUNEB.
- Silva, F. P. S., Matta, A. E. R. & Sá, N. S. C. (2016). Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. *Caderno Virtual de Turismo*, vol. 16, n. 2, abril, 2016, p. 79-92 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.
- Spinola, C. (2000). O PRODETUR e a descentralização do turismo baiano. *RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico*, ano II, n. 3, p. 36-47.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman